

ECOLOGIA E VALORES HUMANOS

Escola Vila desperta alunos para suas raízes

A descoberta das próprias raízes históricas e culturais pode levar o humano a despertar desde cedo para os valores do cuidado consigo mesmo, dos outros seres vivos e do próprio ambiente que habita. Neste sentido, não há razão para divisões no propósito educativo.

Encerrando na manhã deste sábado a oitava edição do projeto "O ser na descoberta de seus valores e suas raízes", a Escola Vila reuniu, em sua sede, no bairro de Fátima, pais, alunos e professores em um momento festivo, com a presença de índios tapebas, grupo de capoeira, maracatu As de Ouro e apresentação dos alunos para compartilharem o aprendizado do semestre.

Conforme Fátima Limaverde, diretora e fundadora da Vila, este encontro mostra a importância do resgate das nossas raízes étnicas e culturais. Ela explica que

todos acabam se envolvendo com o propósito de vivenciar no coletivo os conteúdos aprendidos.

A escola, tida até hoje como "alternativa", busca contextualizar todos os conteúdos curriculares em seis projetos, dentre eles, "O Ser na Descoberta de seus Valores e suas Raízes", cuja base é um material didático (a coleção Cuidando do Planeta Terra) com todos os conteúdos trabalhados de forma inter e transdisciplinar. "O aluno sente interesse porque vê significado naquilo que aprende, justifica Fátima.

Ao longo da manhã, crianças pequenas, da pré-escola, apresentaram uma ciranda européia (dança palaciana) e as das séries mais avançadas do ensino Fundamental, como Victor, Rafaela, Hugo, Sarina e Isis, cantaram em tupi guarani. "Escolhemos uma cantiga de ninar que as mães índias cantavam para seus filhos",

explica a professora da terceira série, Glicina Assunção.

Eugênia Siebra, mãe de Juliana, de 11 anos, diz que o filho Ramon, de 20, hoje fazendo faculdade de Informática, estudou na Vila e hoje é um rapaz sensível e muito criativo. "Além do resgate das raízes, também há uma integração importante com a família. É a abertura de um leque de informações para as crianças. Mas o que encanta é a educação voltada para a vivência desse coletivo nas atividades simples do dia-a-dia, levando as crianças a se sentirem em casa", afirmou.

O psiquiatra e tanatólogo Aroldo Escudeiro, que acompanhou as três filhas na escola Vila, hoje vê essa continuidade nos netos, Pedro e Lucas. Raquel, mãe dos garotos, destaca os valores culturais introduzidos no conteúdo das aulas e a liberdade dada às crianças para expressarem o seu ser.